

Dúvidas, entre em contato
com a equipe do Centro de Tratamentos CliniOnco.
Estaremos sempre à disposição para orientá-lo



NÚCLEO DE ONCOLOGIA
CENTRO DE TRATAMENTOS

Rua Dona Laura, 226 – 2º andar
Moinhos de Vento – POA/RS
Fone: 51 4009 6000

www.clinionco.com.br

 /clinionco  /clinionco_rs



Elaboração:
Cirurgiã-dentista Marina Curra
CRO 22.296

Enf. Daiana Justo
COREN-RS 210.963

Nutri. Manuela Albe Porcher
CRN2 13454

Resp. Técnico:
Dr. Jeferson Vinholes
CRM 16.745

Publicação:
M 03.10/01

MUCOSITE BUCAL

O tratamento do câncer tem o objetivo de curar ou aliviar os sintomas relacionados à doença. No entanto pode, também, ocasionar efeitos colaterais que variam de indivíduo para indivíduo dependendo do tipo de terapia medicamentosa, dose, intervalo de uso, além de fatores individuais, como doenças prévias, estado nutricional e imunológico do paciente.

A mucosite bucal é considerada uma reação inflamatória decorrente da quimioterapia e/ou radioterapia de cabeça e pescoço, e pode ocorrer na parte interna da boca e garganta. Sabe-se que logo após a infusão do quimioterápico ou a incidência do feixe de radiação já temos início ao desenvolvimento destas lesões, primeiramente, apenas ao nível celular.

Estas alterações diminuem a renovação celular e alteram a mucosa bucal causando perda da sua integridade e desencadeando uma fase ulcerativa (aparecimento de lesões).

Clinicamente, a mucosite bucal pode se manifestar como áreas esbranquiçadas (veladas), avermelhadas (eritematosas) ou ulcerações em vários graus de severidade, sendo acompanhada por desconforto bucal e dor em diferentes intensidades.

De acordo com o grau de severidade, estas lesões podem representar modificações negativas na qualidade de vida do paciente, podendo levar a internação hospitalar e interrupção do tratamento, prejudicando a resposta do tratamento.

ESCALA DE CLASSIFICAÇÃO DE MUCOSITE BUCAL

O sistema de graduação mais utilizado para a avaliação clínica da mucosite bucal é o da Organização Mundial da Saúde (OMS). Este sistema estabelece critérios objetivos e subjetivos, envolvendo aspectos clínicos bucais além do estado nutricional do paciente (PARULEKAR, et al., 1998). A escala é considerada de fácil aplicabilidade e, de acordo com esta classificação, a mucosite varia de grau 0 a 4.

GRAU DE MUCOSITE	SISTEMA GRADUAÇÃO DA OMS
0	Sem alterações
1	Inflamação e eritema
2	Eritema e ulceração
3	Ulceração – paciente não consegue ingerir sólidos
4	Ulceração – não é possível se alimentar pela boca

PREVENÇÃO E TRATAMENTO

A melhor maneira de manejar a mucosite bucal é atuar na prevenção das lesões. Desta maneira podemos evitar que elas tenham início. Os profissionais da equipe multidisciplinar da CliniOnco irão lhe orientar quanto a este efeito e se o seu tratamento associado aos fatores individuais apresentam maior risco para o desenvolvimento destas lesões. No caso de você já estar apresentando algum grau de mucosite, o tratamento o mais precoce possível contribuirá para um melhor resultado e diminuirá o impacto na sua qualidade de vida.

Para prevenir a incidência e a severidade destas lesões é imprescindível:

- Realizar avaliação bucal por dentista e profilaxia (limpeza) dentária antes do início do tratamento.
- Manter escovação dental suave com escova macia utilizando pasta de dentes sem lauril sulfato de sódio.
- Realizar crioterapia para os protocolos com risco aumentado para mucosite (aplicação de gelo, sorvete ou picolé durante a infusão do seu tratamento), indicado pela equipe de enfermagem de acordo com o protocolo.
- Avaliar com a equipe de odontologia para laserterapia preventiva nos protocolos com maior risco de mucosite bucal, principalmente nos casos de diagnósticos de Câncer de cabeça e pescoço com plano terapêutico de quimioterapia concomitante à radioterapia. A aplicação inicia no dia em que o quimioterápico é infundido e/ou a radioterapia é iniciada. As sessões podem ser indicadas 3 vezes por semana ou diárias de acordo com o perfil clínico e histórico de tratamento do paciente. Em caso do desenvolvimento de lesões, a laserterapia além de acelerar o reparo irá gerar o controle da dor sem provocar efeitos colaterais.
- Não utilizar soluções para enxágue bucal que contenham álcool na fórmula.
- Bochechar com chá de camomila frio para prevenção ou uso da apresentação comercial em gel (Ad Muc) em caso de desenvolvimento de lesões.
- Evitar alimentos ácidos, muito salgados ou secos.
- Evitar o consumo de alimentos picantes e reduzir o sal das preparações.
- Evitar o consumo de café e preferir os alimentos à temperatura ambiente.
- Em caso de intolerância a alimentos na consistência sólida, opte por alimentos macios e pastosos. Acrescente caldos para deixar a comida mais fácil de deglutir. Nestes casos, apesar do desconforto, é necessário manter uma alimentação adequada e suficiente para suprir as demandas nutricionais durante o tratamento.
- Em caso de redução importante no consumo alimentar, é indispensável uma avaliação nutricional individualizada para verificar a necessidade de suplementação.

Estas orientações podem ajudá-lo a entender melhor a mucosite e assim, junto com os profissionais da equipe multidisciplinar, encontrar as respostas de como conviver e enfrentar esta toxicidade do tratamento.